

Diálogos intertextuais e argumentatividade nas postagens do Instagram “Sensacionalista”

Intertextual dialogues and argumentativity in the Instagram posts “Sensacionalista”

Thales Moises Alves de SOUZA 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Pau dos Ferros, RN, Brasil
alves22moises@gmail.com

Abraão Fontes da SILVA 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Pau dos Ferros, RN, Brasil
abraao.silva.rs@gmail.com

Lidiane de Moraes Diógenes BEZERRA 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Pau dos Ferros, RN, Brasil
lidianemoraes@uern.br

Resumo: As investigações conduzidas pela Polícia Federal sobre um suposto plano de golpe de Estado atribuído ao ex-presidente Jair Bolsonaro, relacionado à tentativa de impedir a transição de governo após as eleições de 2022, rapidamente ganharam destaque nas redes sociais. Essas discussões compõem o cenário no qual se insere este estudo. Este artigo tem como objetivo analisar os diálogos intertextuais, sob a forma de alusão ampla e em articulação com a ironia, na construção de sentidos e nos propósitos argumentativos das postagens do Instagram “Sensacionalista” sobre o suposto golpe de Estado. Especificamente, buscamos identificar as marcas de alusão ampla mobilizadas nas postagens selecionadas; analisar como a ironia atua em interface com as alusões para potencializar os efeitos de sentido e os propósitos argumentativos; e discutir as construções textuais mobilizadas no contexto político das publicações, a fim de visualizar as estratégias argumentativas presentes. O estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Linguística Textual brasileira, com base nas pesquisas de Cavalcante *et al.*, (2019; 2020; 2022) e Carvalho (2018). O corpus é constituído por três postagens do “Sensacionalista” relativas ao inquérito instaurado. A análise revelou que a alusão ampla opera como estratégia textual central para orientar a

argumentatividade das postagens. Observamos também que a ironia reforça esse movimento ao promover distanciamento crítico e evidenciar contradições atribuídas aos envolvidos nas investigações. Assim, cabe aos leitores recuperar essas relações intertextuais para reconstruir os sentidos pretendidos pelos produtores das postagens.

Palavras-chave: intertextualidade; alusão ampla; ironia; argumentatividade; “Sensacionalista”.

Abstract: The investigations conducted by the Federal Police into an alleged coup plot attributed to former president Jair Bolsonaro, related to attempts to prevent the government transition after the 2022 elections, quickly gained prominence on social media. These discussions form the backdrop of this study. This article aims to analyze intertextual dialogues, in the form of broad allusion and in articulation with irony, in the construction of meaning and argumentative purposes in Sensacionalista’s Instagram posts about the alleged coup attempt. Specifically, we seek to identify the markers of broad allusion mobilized in the selected posts; to examine how irony interfaces with these allusions to enhance meaning effects and argumentative intentions; and to discuss the textual constructions employed within the political context of the publications in order to reveal the argumentative strategies at play. The study is grounded in the theoretical principles of Brazilian Textual Linguistics, based on the research of Cavalcante *et al.* (2019, 2020, 2022) and Carvalho (2018). The corpus consists of three Sensacionalista posts related to the ongoing investigation. The analysis revealed that broad allusion operates as a central textual strategy guiding the posts’ argumentativity. We also observed that irony reinforces this process by promoting critical distancing and highlighting contradictions attributed to those involved in the investigation. Readers are thus required to recover these intertextual relations in order to reconstruct the meanings intended by the posts’ producers.

Keywords: intertextuality; broad allusion; irony; argumentativity; *Sensacionalista*.

1 INTRODUÇÃO

Nos contextos comunicativos contemporâneos, a linguagem opera cada vez mais por estratégias que privilegiam formas indiretas de enunciação, permitindo que os enunciadores expressem posicionamentos argumentativos sem declará-los frontalmente. Esse movimento de indireção torna-se mais complexo nos ambientes digitais, sobretudo em momentos de acirramento político, como o vivido no Brasil recentemente.

Nesses contextos, conforme Cavalcante *et al.* (2022), tem-se uma estratégia argumentativa recorrente, por meio da qual os enunciadores expressam posicionamentos críticos sem assumir explicitamente a autoria

da crítica, prática que se intensifica diante do risco de censura e de confrontos discursivos. É nesse cenário — marcado pela velocidade de circulação das informações, pela fragmentação dos discursos e pela lógica da viralização dos conteúdos produzidos — que muitos dos enunciadores usualmente passam a exibir suas posições de forma camuflada, mesmo sob o risco de censura.

Em tempos de polarização política e desinformação em redes sociais, veículos midiáticos alternativos passaram a ocupar o espaço público com discursos de denúncia, alerta e ironia. Nesse quesito, páginas instaladas em ecossistemas digitais, como o Instagram, não se limitam a produzir entretenimento, mas configuram-se também como espaços de crítica cultural e resistência discursiva. Desse modo, o público que consome essas páginas envolve-se por meio de diversos modos de engajamento e posicionamentos enunciativos, sendo convidado a reconhecer alusões à realidade, além de diversas manifestações irônicas e humorísticas, que exigem do leitor um repertório compartilhado e um olhar crítico.

É nesse contexto que se insere esta pesquisa, que busca compreender como a alusão ampla, aliada à ironia, opera como estratégia textual na construção de sentidos e na articulação de propósitos argumentativos nas postagens do “Sensacionalista”. Para isso, apoiamos-nos nos postulados da Linguística Textual praticada no Brasil, focalizando uma das estratégias de textualização que esse quadro teórico tem desenvolvido: a intertextualidade.

Nesse cenário, a página do Instagram “Sensacionalista”, criada em 2009, utiliza ironia e paródia para comentar temas políticos e sociais contemporâneos, com tom de humor satírico. Ganhou grande popularidade nas redes sociais, especialmente durante momentos de crise política, por apresentar um humor que atinge diferentes espectros ideológicos sem se comprometer com partidos, funcionando como um espaço de crítica social e alívio cômico diante dos conflitos cotidianos.¹

O modo de mobilizar os textos produzidos pela página “Sensacionalista” aponta para uma construção discursiva precisa, na qual o

¹ GARCIA, Sérgio. Com humor que não toma partido, Sensacionalista vira fenômeno nas redes sociais. **Época**, Rio de Janeiro, 08 abr. 2016. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/04/com-humor-que-nao-toma-partido-sensacionalista-vira-fenomeno-nas-redes-sociais>. Acesso em: 14 mar. 2026.

humor e a ironia funcionam como estratégias enunciativas mobilizadas intencionalmente pelos produtores, a fim de criticar posicionamentos políticos sem declará-los explicitamente.

É nesse contexto que se inserem as publicações relativas ao suposto golpe de Estado — investigação que envolve o ex-presidente Jair Bolsonaro, suspeito de estar envolvido em um plano para executar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro Alexandre de Moraes. Por meio do humor e da ironia, as postagens da página contribuem para a crítica social e a reflexão pública sobre o contexto político de instabilidade e crises institucionais.

Nessa perspectiva, torna-se produtivo mobilizar o conceito de texto proposto por Cavalcante *et al.* (2019; 2022) — especialmente quando se compreende que o texto é uma unidade de sentido construída em interação dinâmica entre sujeitos, os quais são atravessados por múltiplas vozes sociais e discursivas. Compreende-se, assim, o texto como uma unidade de comunicação que é ancorada em contextos sócio-históricos específicos, cuja significação depende não apenas do momento enunciativo, mas também das condições de produção e recepção.

Em consonância com esse pressuposto, compreendemos que as postagens do “Sensacionalista” são textos produzidos em contextos sócio-históricos específicos, respondendo discursivamente a eventos concretos e dialogando diretamente com o momento político de sua produção.

Com base na compreensão do texto como unidade dinâmica e situada, visualizamos a intertextualidade como uma estratégia textual que permite a construção de sentidos em interação. A intertextualidade é responsável pela configuração e articulação dos textos em contexto discursivo. Assim, ao recorrer a ela, temos o enriquecimento do texto, pois trata-se de uma ação estratégica, com finalidades argumentativas (Cavalcante *et al.* 2022).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo geral analisar os diálogos intertextuais, sob a forma de alusão ampla e em articulação com a ironia, na construção de sentidos e nos propósitos argumentativos das postagens do Instagram “Sensacionalista” sobre o suposto golpe de Estado. Para conferir desdobramento ao objetivo geral, este artigo propõe-se a:

- a) identificar as marcas de alusão ampla mobilizadas nas postagens selecionadas;
- b) analisar como a ironia atua em interface com as alusões para potencializar os efeitos de sentido e os propósitos argumentativos;
- c) discutir as construções textuais mobilizadas no contexto político das publicações, a fim de visualizar as estratégias argumentativas presentes.

Para alcançar esses objetivos, iremos analisar três postagens selecionadas da página do Instagram “Sensacionalista”, publicadas entre novembro de 2024 e janeiro de 2025, que abordam diretamente as investigações do suposto plano de golpe de Estado. A metodologia adotada é qualitativa, pautada na análise textual e discursiva, com foco na identificação das marcas de alusão ampla, na análise da ironia e na discussão dos propósitos argumentativos mobilizados.

O presente estudo encontra-se organizado da seguinte forma: após as considerações iniciais — nas quais situamos a contextualização da pesquisa, as justificativas, os objetivos propostos e, de forma breve, alguns passos metodológicos —, segue-se a apresentação da fundamentação teórica, com o subtópico intitulado *O texto na Linguística Textual: o agir estratégico dos interactantes*, que traz algumas considerações acerca do texto na perspectiva da Linguística Textual, situando brevemente seu surgimento e tratamento analítico no contexto das pesquisas contemporâneas. Em seguida, temos o subtópico *O texto e as intertextualidades: as funções argumentativas dos diálogos intertextuais*, que trata da noção de texto conforme as pesquisas desenvolvidas no Brasil em LT, além de discorrer sobre as estratégias textuais da intertextualidade. Segue-se o tópico *metodológico*, no qual descrevemos o caminho trilhado para a realização deste estudo; em seguida, o tópico dedicado à análise das postagens, intitulado *Alusão ampla e ironia como estratégias discursivas: a construção de sentidos críticos nas postagens sobre o suposto golpe de estado no Instagram “Sensacionalista”*. Por fim, apresentamos nossas considerações finais e as referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo baseia-se na Linguística Textual brasileira, especialmente nos pressupostos sobre a concepção de texto como unidade de sentido dinâmica e situada, e na intertextualidade como estratégia discursiva fundamental para a construção de sentidos e propósitos argumentativos.

2.1 O texto na Linguística Textual: o agir estratégico dos interactantes

Por volta da década de 1960, os estudos sobre a linguagem passaram a ultrapassar a ênfase estruturalista centrada na forma, direcionando-se ao funcionamento da linguagem em uso. Esse movimento deu origem a vertentes funcionalistas que compreenderam a comunicação como prática situada, o que permitiu o surgimento da Linguística Textual (LT). A LT, assim, estabelece como objeto de estudo os aspectos linguísticos, discursivos e cognitivos envolvidos na produção e construção de sentidos do texto (Marcuschi, 2012).

Nas pesquisas contemporâneas, especialmente na LT praticada no Brasil, a noção de texto tem sido compreendida a partir das contribuições de Robert-Alain de Beaugrande, que concebe o texto como um evento comunicativo orientado para a produção de sentidos. Essa perspectiva é retomada e discutida por Cavalcante *et al.* (2019; 2022), que compreendem o texto como unidade de comunicação ancorada em fatores linguísticos, cognitivos e situacionais, cuja significação depende da interação entre interlocutores. Tal abordagem rompe com visões que tratavam o texto como objeto estático e autônomo, destacando sua dimensão dinâmica.

Conforme Marcuschi (2008), a língua não funciona em unidades isoladas, como fonemas ou frases soltas, mas em textos, que constituem unidades de sentido condicionadas pelo contexto. Essa unidade não se limita à materialidade linguística: envolve também conhecimentos partilhados, expectativas interpretativas e aspectos socioculturais do acontecimento comunicativo.

Ao tratar de contexto, adotamos a perspectiva de Cavalcante *et al.* (2022), segundo a qual ele resulta da articulação entre elementos presentes

na memória discursiva dos grupos sociais, fatores situacionais da interação e papéis assumidos pelos interlocutores. Assim, o contexto não é apenas o entorno imediato, mas um conjunto de fatores que, ao emergirem no acontecimento textual, participam da construção de sentidos. Desse modo, em conformidade com os autores, o tratamento analítico da LT sobre o texto pressupõe um circuito comunicativo.

Nesse circuito comunicativo, os interlocutores atuam como atores sociais que assumem papéis determinados pelo contrato social presumido e por suas motivações comunicativas e argumentativas. Como afirmam Cavalcante *et al.* (2022), todo texto é orientado por intenções argumentativas, de modo que os sujeitos mobilizam estratégias que favorecem seus pontos de vista. Desse modo, o texto é compreendido como acontecimento único, cuja interpretação resulta da interação entre materialidade verbal, condições de produção e interesses dos participantes.

Diante disso, torna-se necessário observar como estratégias textuais — como a intertextualidade e a ironia — atuam na construção dos sentidos e nos direcionamentos argumentativos, especialmente em ambientes digitais, marcados pela rápida circulação de informações e pelo uso recorrente de formas indiretas de posicionamento.

No subtópico a seguir, discutiremos sobre a argumentatividade como pressuposto inegável ao texto, e como as intertextualidades (estratégia textual) atuam nos direcionamentos argumentativos das produções textuais.

2.2 O texto e as intertextualidades: as funções argumentativas dos diálogos intertextuais

Na perspectiva da Linguística Textual brasileira contemporânea, o texto não se constitui como unidade autônoma, mas como um espaço de interação social em que diferentes vozes discursivas se entrecruzam (Cavalcante *et al.* 2020; 2022). Nessa direção, supera-se a visão do texto como objeto estático e independente, concebendo-o como uma entidade construída por meio de diálogos com outros textos, vozes e práticas sociais.

É nesse espaço produtivo e interacional, marcado pela relação entre enunciador e leitor, que se inscrevem as estratégias intertextuais, compreendidas como mecanismos textual-discursivos fundamentais. No contexto deste estudo, tais estratégias produzem e sustentam sentidos por meio da alusão ampla e da ironia, em diálogo com diferentes discursos, o que favorece a manifestação de posicionamentos críticos de forma indireta.

Compreender o texto como espaço de interação implica reconhecer que seu sentido extrapola o plano estritamente textual, sendo constituído em consonância com as condições de produção e recepção. Entre os mecanismos essenciais à construção textual, estão o momento enunciativo dos sujeitos envolvidos e a mobilização de seus reportórios culturais e históricos. Nesse cenário, o texto é negociado: o enunciador antecipa reações, o leitor decodifica com base em experiências prévias, e os sentidos emergem dessa relação dinâmica. Assim, a capacidade de reconhecer referências e interpretar os fatores subjacentes integra o funcionamento das estratégias discursivas.

Nas redes digitais, essa dinâmica comunicativa se intensifica pela “tecnotextualidade”, conceito que designa a integração entre elementos textuais, visuais e interativos, promovendo uma coconstrução de sentidos que ultrapassa os limites do texto verbal tradicional. Nesse contexto, os sujeitos utilizam diferentes recursos tecnológicos para produzir e circular seus enunciados, estabelecendo relações complexas entre multimodalidade e práticas languageiras específicas do ambiente digital. As relações intertextuais, nesse cenário, avançam além da simples citação direta: articulam-se às tecnologias discursivas e à interatividade das redes sociais, ao passo em que ampliam o alcance e a força argumentativa dos discursos (Martins, 2024).

A interação digital caracteriza-se por uma comunicação contínua e multimodal, em que os usuários produzem seus textos e participam ativamente da coconstrução de sentidos. A ação languageira é potencializada pelos recursos tecnológicos e pelas características dos ambientes digitais, de modo que cada enunciador constrói seu próprio ambiente enunciativo. Nessa perspectiva, para compreender as modalidades de intertextualidade (estritas ou amplas), torna-se

fundamental analisar as dinâmicas discursivas nos diferentes espaços digitais.

É importante destacar ainda que os textos não dialogam diretamente entre si, mas operam como ambientes complexos de interação, construídos em consonância com o contexto cultural e histórico dos sujeitos e mediados por diversos sistemas semióticos (Cavalcante *et al.* 2022). As estratégias comunicativas envolvem o entrelaçamento de códigos, estilos e práticas discursivas compartilhadas. Assim, compreender as modalidades de intertextualidade — estrita e ampla — também é um fator considerável na análise das relações entre textos digitais e suas funções argumentativas nas situações comunicativas.

Antes de abordar tais modalidades, cabe mencionar brevemente como a noção de intertextualidade evoluiu com o avanço das pesquisas. Conforme discutem Carvalho (2018) e Costa e Cavalcante (2024), o conceito tem origem nos estudos de Julia Kristeva, que, no âmbito da teoria literária, compreendeu os textos como um “mosaico de citações”, afirmando que eles não existem isolados, mas se constituem por meio do diálogo com textos anteriores. Essa perspectiva indica que todo texto contém um atravessamento de discursos já produzidos, compreensão retomada em estudos recentes da área (Cavalcante *et al.* 2022).

Contudo, a metáfora do “mosaico”, embora útil, apresentava um alcance mais amplo do que o necessário para a sistematização do fenômeno na Linguística Textual. Nesse movimento de refinamento teórico, estudos posteriores passaram a distinguir diferentes formas de relação entre textos, destacando categorias como intertextualidade, paratextualidade, metatextualidade, arquitekstualidade e hipertextualidade, conforme discutem Costa e Cavalcante (2024) a partir da proposta de Gérard Genette. Essa classificação confere à intertextualidade um caráter mais restrito, limitando-a à presença concreta de um texto dentro de outro.

Posteriormente, como argumentam Costa e Cavalcante (2024), essa abordagem foi ampliada por estudos que passaram a compreender a intertextualidade também a partir de movimentos de copresença textual — como citação, alusão, plágio e referência — ou de derivação — como paródia, travestimento burlesco e pastiche. Essa ampliação evidencia a complexidade dos processos textuais e reforça a importância de considerar

relações explícitas de derivação e transformação, especialmente em contextos digitais, em que os enunciados se articulam a imagens, vídeos, comentários e outras materialidades próprias do ambiente digital.

A seguir, são apresentadas as características das intertextualidades estrita e ampla, essenciais para compreender as diversas formas de diálogo entre textos, o que permitirá, posteriormente, discutir as funções argumentativas desses diálogos.

A intertextualidade manifesta-se de diferentes formas, sendo as mais comuns a ampla e a estrita (Carvalho, 2018). Enquanto a primeira se caracteriza pela reprodução literal ou quase literal de outro texto, a segunda evoca o texto-fonte de modo indireto, o que exige do leitor conhecimento específico para sua interpretação.

Conforme aponta Carvalho (2018), as intertextualidades se definem como:

[...] i) estritas, dadas pela inserção efetiva de parte(s) de um texto em outro ou pela transformação/derivação de um texto específico ou de partes dele em outro texto e ii) amplas, dadas pela retomada não de um texto específico em outro, mas por uma marcação menos facilmente apreensível, porque mais difusa e relativa a conjuntos de textos, verificada por indícios atinentes à forma composicional de um padrão de gênero; ao estilo de um autor deduzido de vários de seus textos ou a uma temática particular divulgada por diversos textos (Carvalho, 2018, p. 81).

Essa definição é central para compreender as estratégias discursivas mobilizadas pela página “Sensacionalista”. Nas postagens analisadas, observa-se predominantemente a intertextualidade ampla, uma vez que o perfil não reproduz trechos literais, mas evoca referências políticas e informações midiáticas de forma indireta. Dessa maneira, constrói sentidos que implicam posicionamentos críticos sem assumir explicitamente a autoria da crítica, exigindo do leitor um repertório discursivo compartilhado para reconhecer alusões e interpretar seus propósitos argumentativos.

Após a apresentação das formas de intertextualidade propostas por Carvalho (2018), especialmente a ampla — recorrente nas críticas do “Sensacionalista” —, torna-se relevante analisar como esses diálogos funcionam como estratégias argumentativas. Os diálogos intertextuais,

sobretudo na forma de alusão ampla, não operam como formações textuais de sentidos fixos. Conforme Cavalcante *et al.* (2022), essas estratégias atuam como ferramentas de posicionamento crítico, especialmente em contextos digitais marcados pela indireção enunciativa, caracterizada pela ausência de atribuição explícita da crítica ao enunciador.

Nesse contexto, a ironia também assume papel relevante na configuração desses posicionamentos discursivos. Mais do que um simples recurso humorístico, ela opera como estratégia que mobiliza sentidos implícitos e avaliações críticas. Conforme afirma Brait (2008), em seus estudos de orientação dialógica, o humor não está necessariamente a serviço do riso, pois pode instaurar no texto um viés crítico e argumentativo estabelecido no texto. Assim, a ironia atua como “traço de linguagem revelador de um ponto de vista, um olhar sobre o mundo, que requer, tanto do produtor quanto do destinatário, uma competência discursiva especial [...]” (Brait, 2008, p. 13).

Como forma de linguagem que expressa um ponto de vista específico, a ironia exige essa competência discursiva tanto de quem produz quanto de quem interpreta o texto, o que reforça a complexidade da análise qualitativa aqui realizada. Desse modo, trata-se de um mecanismo que ultrapassa o humor imediato, uma vez que o sentido irônico não se apresenta de forma explícita. No âmbito da Linguística Textual, especificamente em pesquisas desenvolvidas no Brasil, estudos recentes têm abordado o papel da ironia na construção de posicionamentos discursivos e na manifestação de avaliações implícitas em diferentes práticas sociais (Cavalcante; Brito, 2024).

Com vistas a aprofundar a compreensão desse fenômeno, pesquisadores da área recorrem à perspectiva proposta por Linda Hutcheon (2000), segundo a qual a ironia pode assumir uma dimensão crítica ao evidenciar tensões e contradições presentes nos discursos sociais. No campo da Linguística Textual praticada no Brasil, essa perspectiva tem sido retomada e ampliada em estudos que destacam o potencial crítico da ironia na análise e na problematização de discursos dominantes, conforme discutem Cavalcante, Brito e Faria (2023).

Assim, a ironia e o humor revelam pontos de vista projetados pelos textos e que precisam ser reconhecidos pelo leitor para que se realize a

interpretação das postagens. Nesse sentido, a Linguística Textual ressalta a importância de considerar o circuito comunicativo e o contexto de produção para a compreensão do ato irônico (Cavalcante; Brito; Faria, 2023). Desse modo, entende-se que a ironia não se limita a um fenômeno estritamente linguístico, mas envolve aspectos textual-interacionais e discursivos que atravessam as práticas sociais e os contextos comunicativos nos quais os textos se inscrevem.

Com base nessa perspectiva, passamos à apresentação da metodologia adotada neste estudo.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Conforme anunciado anteriormente, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os diálogos intertextuais, sob a forma de alusão ampla e em articulação com a ironia, na construção de sentidos e nos propósitos argumentativos das postagens do Instagram “Sensacionalista” sobre o suposto golpe de Estado. Para tanto, adotamos uma abordagem qualitativa, conforme Prodanov e Freitas (2013), que privilegia a interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados, fundamentais para compreender os diálogos intertextuais presentes nos textos analisados. A análise se concentra, especificamente, nas estratégias de alusão ampla e ironia, consideradas centrais para a construção de sentidos no contexto da presente pesquisa.

O *corpus* para a análise é constituído por três postagens da página do Instagram “Sensacionalista”, conhecida popularmente por utilizar ironia e humor para promover análises críticas sobre diversas temáticas da sociedade atual. Utilizamos para a seleção das postagens o recorte temporal de novembro de 2024 e janeiro de 2025, período específico em que ocorreu o julgamento dos participantes da suposta trama golpista no Supremo Tribunal Federal (STF). A escolha desse período se justifica pela relevância sociopolítica do momento, uma vez que as postagens do “Sensacionalista” dialogam diretamente com o contexto especificado.

A escolha da página “Sensacionalista” justifica-se pela sua relevância como caso de estudo das práticas intertextuais e tecnodiscursivas em ambientes digitais complexos. Sua popularidade e uso recorrente de ironia

e humor para abordar temas sociais contemporâneos tornam o perfil um objeto privilegiado para analisar as estratégias de alusão ampla e a construção de sentidos, conforme os objetivos deste trabalho.

Como critérios de seleção do material para análise, selecionamos as postagens da página “Sensacionalista” voltadas ao inquérito instaurado sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro, em relação ao suposto envolvimento seu em um plano golpista sobre o atual presidente Lula, o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro Alexandre de Moraes. Todas as publicações selecionadas possuem imbricações com outros discursos, fundamentais na construção de sentidos. Dessa forma, correspondem positivamente para a proposta da pesquisa, tendo em vista que analisaremos a construção de um texto “novo” e a sua relação com outros discursos.

Destacamos a importância dessa análise a partir dos pressupostos teóricos da Linguística Textual praticada no Brasil, que atesta a natureza argumentativa das interações verbais e das estratégias textuais mobilizadas para a negociação de sentidos do texto. Em especial, esta pesquisa contribui para a compreensão das relações intertextuais, sob a forma de alusão ampla, como recurso textual/argumentativo que atua em função dos interesses comunicativos dos falantes e para a construção de sentidos do texto.

Dessa maneira, buscamos enfatizar, por meio desta pesquisa, a importância da compreensão dessas relações intertextuais na organização do texto, considerando que os sentidos são construídos a partir da mobilização de diferentes discursos e do conhecimento de mundo compartilhado entre produtores e leitores.

Os procedimentos metodológicos foram organizados conforme os objetivos específicos da pesquisa. Para fins de organização metodológica, as categorias analíticas e os procedimentos adotados na análise estão sistematizados no quadro a seguir:

Quadro 1 – Categorias analíticas e procedimentos de análise

Dimensão analítica	Elemento analisado	Procedimento de análise
Intertextualidade	Alusão ampla	i) identificação das marcas intertextuais mobilizadas nas postagens e nos discursos evocados no contexto sociopolítico;

Estratégia discursiva	Ironia	ii) análise da construção de sentidos implícitos e das avaliações críticas produzidas em interface com as alusões identificadas.
Dimensão argumentativa	Propósitos argumentativos	iii) discussão dos posicionamentos e efeitos argumentativos produzidos nas postagens no contexto político analisado.

Fonte: Autoria própria (2026).

Com base nesse caminho metodológico, apresentamos, a seguir, a análise das postagens selecionadas.

4 ALUSÃO AMPLA E IRONIA COMO ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS CRÍTICOS NAS POSTAGENS SOBRE O SUPOSTO GOLPE DE ESTADO NO INSTAGRAM “SENSACIONALISTA”

Este estudo analisa três postagens da página do Instagram “Sensacionalista” sobre o inquérito policial instaurado contra o ex-presidente Jair Bolsonaro, suspeito de envolvimento em um plano para executar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes. O foco é a análise dos diálogos intertextuais, especialmente na forma de alusão ampla e em articulação com a ironia, na construção de sentidos e nos propósitos argumentativos das postagens. Não se trata de avaliar a veracidade das informações veiculadas nem emitir juízos políticos sobre os fatos abordados, mas de compreender como essas estratégias discursivas funcionam juntas para construir posições críticas sem assumi-las explicitamente. Dessa forma, iniciamos a análise da primeira postagem.

A primeira postagem, a seguir, foi publicada em 19 de novembro de 2024.

Figura 1 – Postagem do perfil “Sensacionalista”



Fonte: Instagram (@jornalsensacionalista).

Inicialmente, observa-se, na publicação, além do texto verbal, a imagem do ex-presidente Jair Bolsonaro sentado à mesa, vestindo um terno escuro e gravata listrada, com a bandeira do Brasil ao fundo. Através da ironia, característica marcante da página “Sensacionalista”, a legenda da postagem diz que: “Plano para matar Lula, Alckmin e Xandão foi impresso no Planalto a pedido de Bolsonaro para ser auditável, diz PF”. Notoriamente, há uma ironia ao atribuir à Polícia Federal a responsabilidade por essa informação, o que revela uma estratégia discursiva ao utilizar a voz de uma instituição de autoridade para construir uma crítica indireta, estratégia que, conforme discutem Cavalcante *et al.* (2022), é recorrente em práticas discursivas marcadas pela indireção enunciativa.

Porém, além da ironia, podemos observar uma relação dialógica entre esse texto e outro discurso proferido por Bolsonaro durante as eleições presidenciais: o questionamento sobre a confiabilidade das urnas eletrônicas e a tentativa de implantar o voto impresso. De acordo com a BBC News Brasil, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) afirma que “o sistema

brasileiro já é, sim, auditável. E muito auditável”.² O TSE reitera que há procedimentos de rotina e verificações que garantem a segurança das urnas eletrônicas e sua eficiência contra fraudes. Portanto, não há nenhuma comprovação de fraudes em quaisquer eleições brasileiras desde 1996.

Diante da comprovação da segurança das urnas eletrônicas e da ausência de fraudes nas eleições brasileiras desde 1996, a página “Sensacionalista” utiliza uma estratégia interdiscursiva para ironizar os questionamentos de Bolsonaro sobre o sistema eleitoral. A legenda da postagem, ao afirmar que o “plano para matar Lula, Alckmin e Xandão foi impresso no Planalto a pedido de Bolsonaro para ser auditável”, cria uma analogia absurda: se o voto impresso seria mais confiável (segundo Bolsonaro), então, por lógica, um plano de assassinato também deveria ser impresso — e, portanto, “auditável”. Essa consistência análoga, construída por meio da ironia, revela uma crítica oculta: a mesma lógica que Bolsonaro utiliza para defender o voto impresso — a de que ele seria mais confiável e auditável — é aplicada, de forma irônica, ao plano golpista. Ao sugerir que o “plano para matar” também deveria ser “impresso” para ser “auditável”, a postagem subverte a seriedade do ato, expondo sua natureza absurda e perigosa.

Ainda com relação à legenda confeccionada pela página “Sensacionalista”, nota-se que o texto se assemelha ao estilo de uma notícia jornalística, quando a expressão “diz PF” — que indica uma autoridade — é empregada. Trata-se de uma alusão ampla ao gênero jornalístico, já que o perfil imita o perfil íntegro das notícias, mas subverte esse modelo ao associá-lo a um conteúdo absurdo. Assim, o “Sensacionalista” mobiliza a voz da Polícia Federal para posicionar-se criticamente, sem assumir diretamente a autoria da acusação. Essa estratégia permite ao perfil construir uma crítica oculta, ao passo em que utiliza a voz da PF como escudo retórico. Desse modo, conforme Carvalho (2018), visualizamos a intertextualidade como estratégia enunciativa fundamental, especificamente ao contexto da postagem em que temos a interface do gênero jornalístico e imitação do estilo de notícias curtas e impactantes.

² BBC News Brasil. *Sistema eleitoral brasileiro é auditável, diz TSE*. **BBC News Brasil**, Londres, 15 nov. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58073325>. Acesso em: 14 mar. 2026.

No tocante à ironia contida na postagem, Brait (2008, p. 17) afirma que ela atua enquanto “categoria estruturadora de texto, cuja forma de construção denuncia um ponto de vista, uma argumentação indireta, que conta com a perspicácia do destinatário para concretizar-se como significação”. Dessa forma, a ironia não busca, necessariamente, o riso, mas atua como elemento essencial na construção de sentidos do texto. Já que a postagem mobiliza referências externas para persuadir o público, além de condicionar um posicionamento indireto com relação à autoria, cabe ao leitor identificar o teor crítico e argumentativo do texto e a finalidade da ironia nesse contexto.

É notável também que, na legenda da postagem, com seu tom notadamente irônico, há a contextualização de um conteúdo com características cômicas, mas que não extingue a particularidade irônica. Dessa maneira, quando visualizamos a expressão “Plano para matar Lula, Alckmin e Xandão”, conclui-se que há um misto de humor e ironia quando é mencionado no texto o termo “Xandão”. Ademais, o complemento da expressão anterior: “foi impresso no Planalto a pedido de Bolsonaro para ser auditável”, sugere que houve um processo burocrático para um plano de assassinato. Por conseguinte, a revelação da ironia na postagem também é revelada quando compreendemos que o termo “Xandão” é mais adequado para um contexto de desenho animado, histórias, novelas e não para uma figura política, o que acaba por minimizar a seriedade da acusação.

A postagem analisada revela como o “Sensacionalista” mobiliza estratégias discursivas específicas — alusão ampla e ironia — para construir sentidos críticos. Como forma de intertextualidade na postagem, a expressão “diz PF”, assimilando-se ao estilo jornalístico, funciona como alusão ampla ao gênero noticioso, evocando certa seriedade do conteúdo abordado. Além disso, a escolha de incluir “Xandão” reforça o caráter paródico da postagem.

O leitor, então, é convidado a participar ativamente da construção de sentidos, ao fazer o resgate de seus conhecimentos socioculturais para reconhecer as referências empregadas na postagem e interpretar os propósitos argumentativos implícitos na publicação, movimento interpretativo que dialoga com o que Cavalcante *et al.* (2022) apontam como

estratégias discursivas baseadas na indireção e na ativação de saberes compartilhados.

Por fim, observa-se que a postagem, no dia de sua publicação, em 19 de novembro de 2024, recebeu 33,2 mil curtidas e 6.213 comentários, indicando alto engajamento do público.

A segunda postagem selecionada foi publicada em 21 de novembro de 2024.

Figura 2 – Postagem do perfil “Sensacionalista”



Fonte: Instagram (@jornalsensacionalista).

Na postagem, observa-se uma multidão de pessoas próximas a Bolsonaro, certamente, todos são seus apoiadores. Todas as pessoas encontram-se trajando camisas verde e amarelo, gesto que virou algo comum para os apoiadores do ex-presidente, configurando uma propaganda eleitoral e reforçando a ideia de que a bandeira da nação brasileira virou símbolo de partido político. A legenda da postagem — “Relatório da PF vai realizar desejo de Bolsonaro de ter golpistas do 8/1 ao seu lado” — propõe uma relação intertextual direta com o evento ocorrido

em 8 de janeiro de 2023: a invasão e depredação das sedes dos três poderes em Brasília.

Conforme o jornal Folha de São Paulo e o site de notícias G1 - Globo³, um grupo de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, vestidos de verde e amarelo, rumaram neste dia para a Esplanada dos Ministérios e vandalizaram o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF). Após o incidente ocorrido uma semana posterior à posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Polícia Federal iniciou uma linha de investigação sobre a possível omissão de autoridades em relação aos ataques. Segundo a Folha, “integrantes do governo Lula, da PF e do STF creditaram ao governo do Distrito Federal, em especial à Secretaria de Segurança local, comandada pelo ex-ministro da justiça Anderson Torres, a responsabilidade pela invasão e pela depredação promovida pelos golpistas”.

Atualmente, conforme o site de notícias G1 - Globo, são 71 presos e, entre eles, 30 réus condenados a até 17 anos de prisão por crimes como associação criminosa armada, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, dano qualificado, deterioração de patrimônio público e tentativa de golpe de Estado.⁴ Além disso, outros participantes do ataque golpista à Praça dos Três Poderes que não participaram de atos violentos firmaram acordos com penas mais brandas.

Dando prosseguimento à análise, observamos novamente um discurso voltado ao inquérito instaurado pela Polícia Federal sobre Jair Bolsonaro. Diante da gravidade da situação suspeita (execuções e golpe de Estado), caso fossem comprovadas as acusações, bem como um possível envolvimento no plano para executar Lula, Alckmin e Alexandre de Moraes, o ex-presidente poderia ser condenado e, conseqüentemente, preso. Nessa

³ FOLHA DE S. PAULO. *Bolsonaristas sobem em teto do Congresso e PM reage com bombas*. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 8 jan. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/bolsonaristas-sobem-em-teto-do-congresso-e-pm-reage-com-bombas.shtml>. Acesso em: 14 mar. 2026.

G1 – GLOBO. *Bolsonaristas radicais invadem Congresso Nacional, STF e Planalto após confronto com Polícia Militar*. **G1 – Globo**, Rio de Janeiro, 8 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/08/bolsonaristas-radicaes-entram-em-confronto-com-a-policia-na-esplanada-e-sobem-rampa-do-congresso-nacional-em-brasilia.ghtml>. Acesso em: 14 mar. 2026.

⁴ G1 – GLOBO. *No 8 de janeiro, golpistas invadiram e depredaram as sedes dos três poderes em Brasília*. **G1 – Globo**, Rio de Janeiro, 8 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/01/08/no-8-de-janeiro-golpistas-invadiram-e-depredaram-as-sedes-dos-tres-poderes-em-brasilia.ghtml>. Acesso em: 14 mar. 2026.

perspectiva, o “Sensacionalista” sugere que ele é responsável e conhecia o plano do ataque.⁵

Notoriamente, esse suposto desejo do ex-presidente seria manifestado em circunstâncias totalmente diferentes. Diante disso, destacamos novamente a necessidade do conhecimento prévio. Sem o reconhecimento do evento ocorrido em 8 de janeiro de 2023, bem como das punições aplicadas aos envolvidos no ato golpista, não seria possível compreender a finalidade desse texto e nem o destino do ex-presidente, caso seja condenado no inquérito investigado. Esse processo interpretativo depende da ativação de saberes compartilhados entre produtores e leitores, mecanismo que, conforme discutem Cavalcante *et al.* (2022), caracteriza práticas discursivas baseadas na indireção e na mobilização do contexto sociopolítico.

A postagem mobiliza propósitos argumentativos específicos, sendo o mais evidente a crítica indireta a Jair Bolsonaro, associando-o aos “golpistas do 8/01”. Em seguida, a publicação ainda busca persuadir seus leitores quanto à seriedade da investigação da PF, como se ela estivesse cumprindo um sonho secreto de Bolsonaro — tudo isso por meio da ironia e da alusão ampla. Como propõe Carvalho (2018), os propósitos argumentativos estão intimamente ligados às estratégias discursivas utilizadas, fator que orienta nossa análise das construções textuais no contexto político enfatizado.

Já a terceira postagem selecionada foi publicada em 27 de novembro de 2024, reproduzida na Figura 3.

Figura 3 – Postagem do perfil “Sensacionalista”

⁵ Posteriormente aos eventos analisados neste estudo, Jair Bolsonaro foi condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), em setembro de 2025, a 27 anos e 3 meses de reclusão pelo crime de tentativa de golpe de Estado. Em novembro do mesmo ano, o ex-presidente teve a prisão preventiva decretada após descumprimento de medidas cautelares. Tais desdobramentos reforçam a gravidade das acusações mencionadas no contexto da postagem analisada. **G1 – Jornal Nacional**, 22 nov. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2025/11/22/bolsonaro-e-presos-preventivamente-pela-policia-federal-veja-cronologia.ghtml>. Acesso em: 14 mar. 2026.



Fonte: Instagram (@jornalsensacionalista).

A publicação do *Sensacionalista* traz uma imagem com forte carga simbólica. O cenário sugere um ambiente médico, com equipamentos típicos de um quarto de hospital. A legenda inclui informação real com acusação sensacionalista: “Bolsonaro ouve toque de celular com música do plantão da Globo e vai parar no hospital”. Conforme observado, a postagem alude a eventos reais: o plantão globo, o hospital, a música do plantão globo. É notável que não há citação direta de cada uma dessas características, mas a evocação dessas referências constitui um fator central para a construção de sentidos, configurando um caso de alusão ampla, na medida em que o texto mobiliza discursos reconhecíveis sem citá-los explicitamente, conforme propõe Carvalho (2018). Assim, o leitor necessita reconhecer o que é o “plantão da Globo” e qual o contexto político para entender a ironia.

O plantão da rede Globo é popularmente conhecido por trazer a cobertura ao vivo de episódios de grande relevância para a população. O noticiário, que quebra a programação da Globo, é introduzido por um áudio popularmente conhecido justamente por essa função. Segundo o jornal *Estadão*, essa música, composta em 1991, por João Nabuco, “é ‘temida’ por

brasileiros por acompanhar notícias urgentes”.⁶ Isso se justifica porque, de acordo com o jornal, somente a Globo tem o direito de executar a trilha em sua programação. Nesse sentido, já há uma associação, por parte da população brasileira, entre o toque e o Plantão da Globo.

Relacionado ao relatório da Polícia Federal sobre o envolvimento de Bolsonaro no episódio já citado anteriormente, a partir do humor e da interdiscursividade, fica subentendido que, automaticamente, pelo seu conhecimento de mundo, o ex-presidente associou o toque do celular ao plantão da Globo. O plantão, na perspectiva do ex-presidente, traria uma notícia relacionada à investigação sobre o seu envolvimento no caso investigado. Diante da relevância das notícias que são abordadas no Plantão da Globo, juntamente com a imagem da postagem com Bolsonaro em um leito de hospital, a suposta notícia seria em desfavor do investigado pela Polícia Federal.

Assim como nas postagens anteriores, observamos novamente a necessidade do atravessamento entre esse texto e outro discurso para compreender o sentido da postagem. Nas publicações, além da intertextualidade midiática, ocorre também a intertextualidade política, pois a figura de Bolsonaro é constantemente associada em cada uma delas. Nesse quesito, o humor não se limita à situação ficcional apresentada, mas também subverte as diversas significações que são construídas pela associação à imagem do ex-presidente. Isto é, pela ativação da memória discursiva de cada leitor, ocorre a construção de diversos sentidos, evidenciando o caráter interacional da produção de significados no texto (Cavalcante; Brito; Faria, 2023.), o que conduz ainda o interlocutor à exploração de uma rede de significações que se delimita pelo confronto entre o ex-presidente e a imprensa, sobretudo com a Rede Globo.

Ainda com relação à postagem em destaque, ao conduzir o “plantão da Globo” como a causa de hospitalização do ex-presidente, a página *Sensacionalista* emprega a ironia como instrumento de crítica, mobilizando um posicionamento indireto que depende da interpretação do leitor,

⁶ Estadão. “Plantão da Globo”: como surgiu a vinheta que deixa o Brasil de cabelo em pé. **O estado de São Paulo**, São Paulo, 18 out. 2023. Disponível em: https://www.estadao.com.br/cultura/televisao/plantao-da-globo-como-surgiu-a-vinheta-que-deixa-o-brasil-de-cabelo-em-pe-nprec/?srsltid=AfmBOopJb39CsvgHmaVbQwxbDDDeAlw9VZ77BOVLalOcb_PjlvgzRZml56l. Acesso em: 14 mar. 2026.

característica que, conforme Brait (2008), revela a ironia como estratégia discursiva que estrutura o texto e evidencia um ponto de vista. O texto da publicação, embora apresente um conteúdo absurdo, satiriza cenas simbólicas que se articulam ao discurso político. Ou seja, com base no humor e na ironia, revela-se o modo como certas figuras políticas reagem à exposição midiática.

Dessa forma, a postagem analisada, assim como as demais publicações da página *Sensacionalista* aqui examinadas, é sustentada por processos de intertextualidade e ironia. Em cada postagem, a produção multimodal revela a dinâmica comunicativa dos gêneros no espaço digital, bem como o papel da paródia na produção dos sentidos críticos. As publicações são produzidas dentro do contexto do humor político contemporâneo, no qual o papel crítico-argumentativo é ampliado pelas escolhas lexicais e pelas formas discursivas que se aproximam do discurso jornalístico.

Por fim, é interessante ressaltar que o conhecimento de mundo sobre a página “Sensacionalista” se torna fundamental para o processo de construção de sentidos dos textos veiculados em suas postagens, uma vez que, no *corpus* analisado, a ironia e o humor configuram estratégias centrais na construção de uma leitura crítica dos conteúdos abordados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou os diálogos intertextuais, sob a forma de alusão ampla e em articulação com a ironia, na construção de sentidos e nos propósitos argumentativos das postagens do Instagram “Sensacionalista” sobre o suposto golpe de Estado. A análise das três postagens selecionadas demonstrou que essas estratégias não operam de forma isolada, mas se entrelaçam de modo estratégico, potencializando efeitos críticos e argumentativos que dependem diretamente do repertório discursivo compartilhado entre produtores e leitores.

Em particular, a primeira postagem mobilizou uma alusão ampla ao gênero jornalístico, assemelhando-se ao estilo de notícia com a expressão “diz PF”, enquanto a ironia construía uma analogia absurda entre o voto impresso (defendido por Bolsonaro) e um “plano impresso” para matar,

subvertendo a seriedade do ato. Já a segunda postagem dialogou diretamente com o evento 8 de janeiro de 2023, utilizando a ironia para associar Bolsonaro aos “golpistas” e sugerir que o relatório da PF realizaria seu “desejo” de ter esses apoiadores ao seu lado. Por fim, a terceira postagem evocou o “plantão da Globo” como causa simbólica da hospitalização de Bolsonaro, criando uma crítica indireta à sua relação com a imprensa e à exposição midiática.

Como mencionado no início deste estudo, o modo enunciativo da página “Sensacionalista”, marcado pela indireção e pela paródia, constrói seus posicionamentos sem declará-los explicitamente. Por esse fator, o público é convidado a uma leitura ativa e crítica dos eventos sociopolíticos contemporâneos, sendo necessário um olhar atento e um repertório discursivo compartilhado para decodificar as alusões e interpretar os propósitos argumentativos implícitos. Além da análise específica das estratégias empregadas pelo “Sensacionalista”, este estudo convida a refletir sobre um fenômeno mais amplo: a crescente importância do humor, da paródia e da indireção enunciativa (Cavalcante *et al.* 2022) como formas de resistência discursiva em contextos de polarização política e risco de censura.

Em um ambiente digital, em que a verdade é frequentemente disputada e os discursos são questionáveis, páginas como o “Sensacionalista” ocupam um espaço crucial, não apenas como fonte de entretenimento, mas como espaço de crítica social e de formação de opinião pública. Consequentemente, ao demonstrar como os sentidos são construídos de forma sutil e estratégica, este estudo reforça a importância da análise pelo viés linguístico-discursivo na interpretação dos fenômenos sociais atuais. Afinal, em tempos de desinformação e manipulação, a habilidade de compreender as entrelinhas — de reconhecer a ironia, a alusão e o jogo dialógico — torna-se uma competência cidadã essencial.

Por fim, é importante reconhecer as limitações deste estudo, especialmente no que se refere ao recorte do *corpus*, composto por três postagens da página do Instagram “Sensacionalista”, selecionadas em um período específico. Por mais que essa delimitação tenha permitido uma análise qualitativa mais aprofundada das estratégias de alusão ampla e

ironia, ela não pretende esgotar as possibilidades de investigação sobre o humor político digital.

Nesse sentido, com o presente estudo, propomos uma continuidade de pesquisas futuras que visem ampliar o *corpus* analisado ou desenvolver estudos comparativos com outras páginas de humor político, o que pode contribuir para aprofundar a compreensão das estratégias intertextuais e argumentativas mobilizadas nesses ambientes discursivos.

REFERÊNCIAS

BRAIT, B. **Ironia em perspectiva polifônica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

CARVALHO, A. P. L. **Sobre intertextualidades estritas e amplas**. 2018. 136f. - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.

CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P.; FARIA, M. G. S. Atos languageiros de ironia sarcástica: considerações argumentativas em linguística textual. **Revista da Anpoll**, [S. l.], v. 54, p. e1900, 2023. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1900>. Acesso em: 14 mar. 2026.

CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. Textualidade e Ironia. **Revista Linguística**, v. 20, p. 164-177, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/63038>. Acesso em: 14 mar. 2026.

CAVALCANTE, M. M.; et al. **Linguística Textual: conceitos e aplicações**. 1. ed. Campinas: Pontes editores, 2022.

CAVALCANTE, M. M.; et al. **Linguística textual e argumentação**. 1. ed. Campinas: Pontes editores, 2020.

CAVALCANTE, M. M.; et al. O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. **Revista (Con)Textos linguísticos**, Vitória-ES, v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27884/18764>. Acesso em: 14 mar. 2026.

COSTA, D. C. B.; CAVALCANTE, M. M. Intertextualidades estritas e amplas na tecnodiscursividade. In: FRANÇA, G.; CRUZ, M. S.; ARANHA, M. B. R.; SILVA, A. L. R. (orgs.). **Linguagem, Sociedade e Ensino [e-book]**. 1. ed. São Luís:

EDUFMA, 2024. p. 160-184. Disponível em: <https://www.edufma.ufma.br/index.php/produto/linguagem-sociedade-e-ensino/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

HUTCHEON, Linda. **Teoria e política da ironia**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto**: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, M. A. **Tecnotextualidade e campo dêitico digital** – análise de aspectos interacionais e enunciativos. 2024. 161 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

SOUZA, Thales Moises Alves de. SILVA, Abraão Fontes da. BEZERRA, Lidianne de Moraes Diógenes. Diálogos intertextuais e argumentatividade nas postagens do Instagram "Sensacionalista". **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 16, e97352, 2026. DOI: 10.36517/ep16.97352.